



CONDE DE AGROLONGO

que actualmente se encontra no Rio de Janeiro e que no nosso paiz tem praticado grandes actos de benemerencia, mandando construir egrejas, escolas e levantando grande numero de instituções de caridade entre as quaes o Asylo de Mendicidade.

(Busto do escultor bracarense Antonio Candido Pinto)

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL
Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Portugal e colonias (1 anno) . .	2\$400
" " (6 mezes) . .	1\$200
" " (3 mezes) . .	600
Brazil (1 anno)	3\$000
" (6 mezes)	1\$500
Numero avulso	60

O PROTESTANTISMO

OS SEUS HOMENS

E OS SEUS ERROS

Utilissima obra de propaganda catholica contra as falsas doutrinas de Luthero

Um volume com cerca de 100 paginas em edição de luxo, 60 rs.
A mesma obra em edição popular. 30 rs.

Da edição popular, faz-se um desconto de 20 por cento em todos os pedidos de mais de 20 exemplares.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia e porte do correio, devem ser dirigidos ao editor

Padre Antonio José de Carvalho

Rua de Santa Margarida, 9—Braga
ou á administração dos «Echos do Minho», Rua dos Martyres da Republica—Braga.

Francisco Fernandes Machado

SELLEIRO

E

Fabricante de artigos de viagem

29, Rua de S. Marcos, 31—BRAGA

Esta casa já bem conhecida e merecedora da confiança do publico, que trata sempre com a maior seriedade, tem em deposito um bom sortido de malas.

PREÇOS RASOAVEIS

TINTURARIA

DE

⊗ TODAS AS CORES ⊗

(A mais antiga de Braga)

147, Rua da Cruz de Pedra, 151

BRAGA

Tinge, segundo os processos mais modernos e aperfeiçoados:

DAMASCOS,

OPAS

E QUAESQUER SEDAS

Lavagem de roupas

Recebe e expede qualquer encomenda pelo correio.

BRAGA

Succursal do Grande Hotel Maia
das Caldas do Gerez

Campo de D. Luiz I
e R. dos Capellistas

BRAGA

GRANDE HOTEL MAIA

Muito asseio.

Independencias

para familias.

Serviço especial de dieta para
pessoas vindas de Caldellas e Gerez.

GEREZ

O mais proximo das
aguas

Serviço esmerado

Preços Modicos

(Fundado

em 1883)

Aberto de maio a outubro

Julio Almeida Maia.

GRANDE HOTEL MAIA



ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

PROPRIETARIO E REDACTOR PRINCIPAL — Joaquim Antonio Pereira Villela.

EDITOR
Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 19 de julho de 1913

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
83, R. dos Martyres da Republica, 91
(Antiga R. da Rainha—Braga)

Numero 3 — Anno I



PORTO. — TRECHO DA RIBEIRA

(Quadro de José de Brito)



Um busto de bronze...

□□□



QUEM era Rochefort?

Quantos, arredados das luctas fervidas que encrespáram a França no fim do seculo dezenove, formularão esta pergunta.

— Uma reliquia! dirá um sonhador cansado. Um enyigma! — synthetisarà um critico estrabico.

E todavia, do entrechocar de mil conceitos e definições difficeis, resalta esta verdade: — a maior figura do jornalismo contemporaneo. O que se torna impossivel é descrever a sinuosidade da vida agitada do *sagittario temivel*, como lhe chamou Victor Hugo. Desde 30 de janeiro de 1830, que do filho do marquez de Rochefort-Luçay, um legitimista intransigente, apoz uma serie de brilhantes cursos no collegio de S. Luiz, vem abrolhando o redactor aggressivo do *Figaro*, que assusta um ministerio e revolve uma capital; o director da *Lanterne* que acceléra a quéda do Imperio; o homisiado da Belgica, que illude a policia napoleonica, e d'alem fronteiras esventra, demolindo ás pennadas, a parodia burlesca do Primeiro Consul; o deputado eleito por Paris, que vae da Camara para o carcere; o insurrecto da Communa; o deportado da Nova-Caledonia; o amnistiado de 1880, que vem fundar o *Intransigeant*, defender o *boulangismo*, acabar a execução de Dreyfus, exaltar o exercito, ser o amigo de Coppée, abraçar finalmente a causa da *plus grande France*, a renascença patriotica, e morrer como viveu — a batalhar!

D'essa triade de gladiadores, Rochefort, Veuillot, Cassagnac, que levantou admiradores e sequazes nos quatro cantos da Europa — só resta o ultimo.

De Rochefort subsiste, porém, mais do que um nome — a sua figura. Até n'este particular elle foi excepcional. Ninguem esquecerá aquelle seu aspecto *frondeur*, as linhas incisivas do seu perfil, uns olhos azues de gaulez, o cabello atirado para o ar, n'um simulacro da revolta que cobria no cerebro, a sua barba aparada arrogantemente. Ninguem esquecerá a figura de Rochefort, porque ninguem olvida as contorsões do *Gladiador* de Gêrome e o grupo de *Lacoonte*.

Os heroes conhecem-se: Veuillot era temido por Henri Rochefort, e o grande mestre das paginas fulgurantes do *Univers* vincou nos *Odeurs de Paris* o croquis forte do insoffrido guerrilheiro da *Lanterne*, em tons adequados áquella compleição mascula que atirava punhados de lama ao sobrinho de Bonaparte.

Em contraste, Rochefort não deixa uma obra de jornalista, completa. Poderá dizer-se, com o poeta, que elle nos legou

«..... uma vida
«Pelo mundo em pedaços repartida».

Mais de vinte annos de lucta asperrima!

Foi o endemoninhado da blasphemia. N'um dos seus frequentes duellos, a bala do adversario veio

bater sobre um objecto metallico, cosido á sua camisola: era uma medalha de Nossa Senhora! Rochefort não tributou a sua gratidão á Virgem. Continuou a blasphemar. . . Todas as manhãs um artigo acerado, vivaz e lampejante como a face d'uma espada, atirava ao ventre de Paris um grito cruel, por vezes injusto, mas nunca uma banalidade.

E os operarios que passavam á tarde junto do seu escriptorio gostavam, como toda a gente gostava, de se descobrir deante do veterano de angustiosas e cavalheirescas batalhas, que soubera ajustar a sua inquietação nervosa á sensibilidade da capital.

Todos o conheciam e todos perdoavam os seus defeitos. . .

O *Temps* explicava assim os seus exageros: «Ha uma tendência natural que arrasta os homens d'um partido a aceitar como moeda corrente tudo o que lhes pôde servir de motivo a polemicas, e os homens de espirito, tudo o que pôde fazer valer a sua *verve*.»

O surdo descontentamento que tem minado os flancos da terceira republica, deve-se a Rochefort. Durante muito tempo, a phrase com que elle abriu o primeiro numero da *Lanterne* andava na bocca de todos:

«*La France a 36 millions de sujets, sans compter les sujets du mécontentement.*»

Os exemplares disputavam-se á valentona e a retumbancia do pamphletario temivel obtinha além fronteiras um echo enorme. . .

As suas *boutades* eram estribilhos populares. Ahi vae um exemplo:

«*La statue équestre de Napoleon III, représenté en César, est l'oeuvre de M. Barye. On sait que M. Barye est le plus célèbre sculpteur d'animaux.*»

Creou inimigos? merecia-os: um luctador d'esta mordacidade requer em primeiro lugar um meio em que se desenvolva. Rochefort para ser o que foi, precisava de sentir em torno de si o coaxar de invejas pôdres, a lingua bisulca do viperino insulto. Formou um publico seu. Viveu e triumphou.

Não era um catholico. O *boulangismo*, porém, encontrando n'elle a alma estoica do seu ultimo abencerragem, moldou-o ao nacionalismo e o velho e *temivel sagittario* tornou-se o campeão das causas salvadoras. Attesta-o o talento e o patriotico ardor com que elle fez a defeza da França e do exercito na questão Dreyfus, e a virulencia com que ia descarnando a estupidez do radicalismo e da maçonaria, na campanha anti-militarista da hora presente.

O orgão de Flâchon cuspiu-lhe sobre o cadaver, n'aquellas paginas que conservam ainda o velho titulo de *Lanterne*. Que sarcasmo! . . .

Da nossa parte apenas podemos, como catholicos, tributar á memoria d'um mestre da polemica, a homenagem reverente de soldados d'um ideal que lhe resoava na alma aos 24 annos, quando escreveu aquelle admiravel «soneto á Virgem»:

Toi qui n'osa fraper le premier anathème,
Toi qui naquis dans l'ombre et nous fis voir le jour,
Plus reine par ton cœur que par ton diadème,
Mère avec l'innocence, et vierge avec l'amour,



Je t'implore là-haut, comme ici-bas je t'aime,
Car tu conquis ta place au céleste séjour:
Car le sang de ton Fils fût ton divin baptême,
Et tu pleuras assez pour régner a ton tour.

Te voilà maintenant près du Dieu de lumière.
Le genre humain courbé t'invoque la première.
Ton sceptre est de rayons, ta couronne est de fleurs.

Tout s'incline à ton nom, tout s'épure à ta flamme.
Tout te chante, ô Marie! Et pourtant, quelle femme
Même au prix de ta gloire eût bravé tes douleurs?...

Almas piedosas desejáram ardentemente que
Rochefort morresse convertido. Não ousaram, po-
rém, lembrar-lhe esse desejo sob o portico do tu-
mulo. Que se passaria a essa hora n'aquelle cere-
bro sulcado por tempestades e relampagos?...

E para fechar, diremos como Eugenio Mollet,
na *Croix*, que boa fortuna teve em provocar tão pie-
doso desejo, um homem que, para grangear tal sym-
pathia, apenas distribuiu pancada em toda a gente!...

F. D'ALMEIRIM.

TRIUMPHO CHRISTÃO

Um notavel estadista brasileiro converte-se ao Catholicismo

“**E** uma gloria do Brazil e fez ha pouco a sua primeira communhão», — assim se exprimia um illustrado amigo, apontando um homem com o cabelo polvilhado de neve e que subia vagarosamente a rampa que conduzia ao Gymnasio de S. Bento.

que viveu longo tempo na noite da indifferença religiosa e se não guerreou com vehemencia a Egreja, tambem é certo que não observava os seus preceitos.

Para elle eram banalidades e *aquila non capit muscas*...

Decorriam os annos e esse espirito es-



TERCEIRA—AÇORES. — Camara Municipal de Angra do Heroismo

— Quem é? inquiri immediatamente.

E o nome do conselheiro Candido d'Oliveira desprende-se dos labios do amavel sacerdote, com expressão physionomica debruada de respeito e admiração.

Já conhecia este nome. A historia do Imperio regista-o como um ministro prestigioso, estadista de elevada envergadura. Lente de Direito, tem revelado a pujança do seu talento, sendo considerado como abalisado entre os abalisados jurisconsultos brasileiros.

Ignorava, porém, esta circumstancia —

clarecido que gostava de saborear uma pagina de Strauss ou de Comte e que subia ao Corcovado para admirar os donairosos e surprehendentes panoramas que se observam d'esse aprazivel monte, talvez superiores aos que se disfructam do cimo de Superga, em Turim, abstinha-se de compulsar o *Livro de Deus* e apesar de rasgadamente perspicaz não soletrava nas pomposas magnificencias da natureza o nome do Primeiro Motor Immoveel.

Mas agora que já vae mergulhando no

ocaso da vida, fixou o Sol do Christianismo e curvou-se adorando-o.

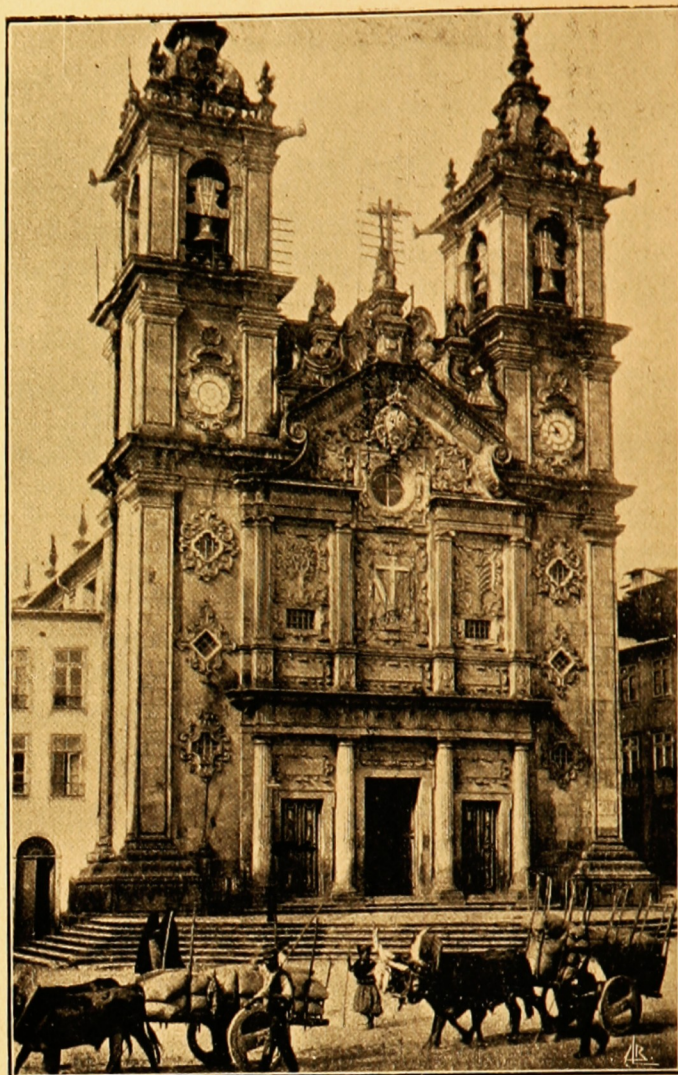
Suggestiva e assásmente edificante é a historia da sua conversão.

A imprensa parece querer confundir-se com um sudario, e por isso não torna conhecido pelo estampido da publicidade este acontecimento notavel e de auríferas lições.

Felizmente entre o numero dos meus amigos conto quem o desemparanhou da sombria senda da incredulidade. Monge de atilado engenho e provada virtude, promptamente accedeu ao pedido de me relatar a historia.

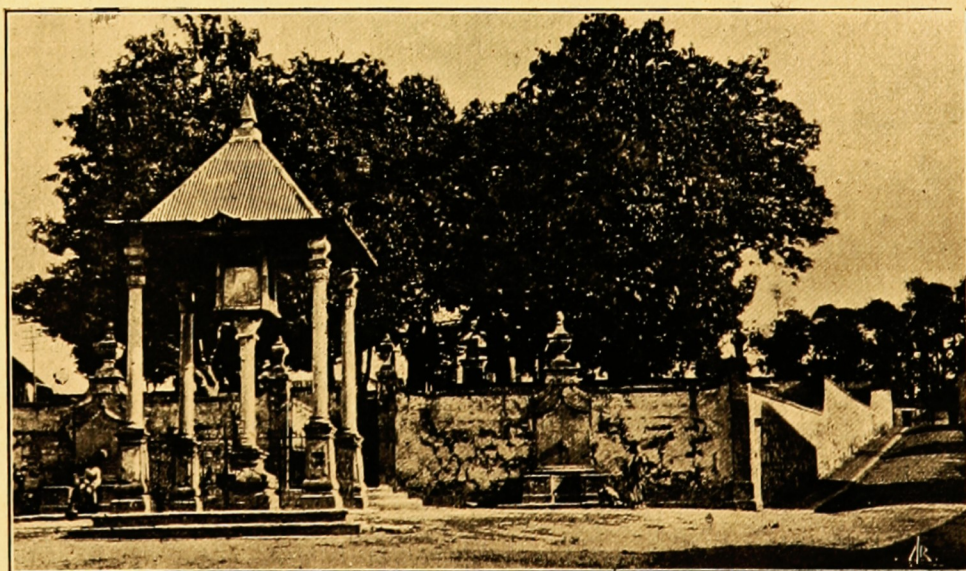
Era então vigario de Tijuca e o eminente jurisconsulto veraneava n'esse encantador arrabalde. Decorria a epoca da communhão paschal e o virtuoso filho de S. Bento notou que o sr. conselheiro Candido d'Oliveira não cumpria o preceito paschal. Soube então que nunca se occupava com isso; nunca se tinha approximado da Mesa Eucharistica esse bello espirito que por occasião da proclamação da Republica Brasileira teve de expatriar-se e entrando por acaso na Boa-Hora em Lisboa onde estava sendo julgado um mendigo que não tinha advogado, espontaneamente se offereceu para o defender, produzindo uma peça de soberbo relevo que brazona uma individualidade.

Inflammado de nobre zelo apostolico o sr. D. João procura o incredulo e o prelio foi renhido e brilhante. O sapiente sacerdote re-cocheta todas as objecções, desfaz todas as



BRAGA. — Templo de Santa Cruz

Fundado em 1626 pela Confraria de Santa Cruz, erecta na capella do Hospital, concluiu-se este templo, um dos monumentos mais magestosos da cidade de Braga, no anno de 1653. A esta irmandade de Santa Cruz reuniram-se outras, chegando por fim os seus encargos a mais de 6:000 missas annuaes. Actualmente é o unico templo onde ha diariamente côro do officio divino, o que se faz em rito bracarense como é de justiça.



Cruzeiro do Senhor da Saude, nas Carvalheiras

Foi edificado por D. Frei Bartholomeu dos Martyres, na occasião em que uma epidemia affligiu a cidade; o virtuoso Arcebispo collocou-o na fachada do hospital sanitario que improvisou para remedio corporal e espirital dos empestados. Depois que o flagello deixou de opprimir o rebanho e o coração do pastor, collocou-se nas Carvalheiras esta imagem que n'este lugar, e cercada pela devoção bracarense, chegou até nossos dias. Os poderes publicos mandaram ha pouco demolil-o. Mãos devotas, porém, o erigiram de novo na capella de S. João da Ponte.

duvidas e com tal eloquencia, que o inimigo succumbe e ahi mesmo cae de joelhos. A graça divina bafejou aquelle coração que balouçava na onda molle da indiferença, e a

brisa perpassando pela aridez do seu espirito fez florir a crença e o amor.

E devidamente preparado, recebeu a Primeira Communhão, alumando esta solemnis-



sima cerimonia as lagrimas enternecidas da esposa carinhosa e os jubilosos alvoroços das filhas dedicadas, acompanhadas pelos Anjos que nas suas harpas celestias dedilhavam um arroubador cantico, celebrando o prodigio emocionantemente grandioso.

O conselheiro Candido d'Oliveira é hoje um prisioneiro de Jesus Christo — *vinctus Jesu Christi*.

Agora não se citarão os nomes de Coppée,

Sebastião de Luque, Brunetière, Huysmans, Retté, Franchi, Lemaitre, Lozano, Gomes Leal — sem acrescentar o do insigne homem de Estado que dá fulgurante realce á Terra de Santa Cruz.

E fica bem ao lado dos nomes laureados do Benjamim de Victor Hugo, — do joven poeta radical e philosopho libertario, — do grande sabio e publicista francez — do *notable* na aristocracia das lettras que escreveu a *Missa Negra* e a *Cathedral*, — do auctor do livro *Du Diable à Dieu*, — do adail do racionalismo, hoje frei Christovam Bonavino, — do gigante dos criticos, — do celebre ex-orador dos clubs maçonicos, — e do egregio poeta portuguez.

Prosegue o renascimento catholico. Succedem-se os triumphos christãos. Os que começaram a vida por disparar facecias indigestas de lacaiois contra a Igreja, terminam-a por a saudar com o fervoroso amor de filhos.

Hontem milhafres e hoje pombas. Hontem, — com o fel da incredulidade, a intelligencia erma da luz e o coração orphão de elevação e hoje, — com o mel da crença, a intelligencia abastecida de luz pura e o coração prenhe de elevação nobilitante. Hontem, — arietes de ruinas, semeadores de trevas e hoje, — arautos do progresso, evangelisadores do bem.

Hontem, — o conselheiro Candido d'Oliveira com o sorriso sardonico da impiedade inculpido nos labios e hoje, — o conselheiro Candido de Oliveira abrindo a bocca para receber o Pão dos Anjos.

Sêde bemvindo! Entrae na Igreja e permaneei. As portas são amplas como o seu coração — esse enorme pulmão que fornece ar oxigenado a toda a humanidade.



A recepção aos excursionistas povoenses. — O carro da cidade

(Cliché do phot. J. Pinto Vieira)

Reproduz a nossa photogravura o carro da cidade, que tomou parte no cortejo em honra dos excursionistas. N'elle se vê, ao alto, a figura de Braga, ladeada d'um poveiro e d'uma minhota e em baixo gentis lavradeiras, que lamçavam flôres. Muito concorreu este carro para o brilhantismo e bellesa da recepção.



Para os ingratos que morrem manchados pelo mal, psalmodia um sentido *miserere*; para os que se acolhem á sua sombra tem as festivas estrophes do *Te-Deum*.

E aos que puerilmente se entretêm a proclamar a agonia da Egreja, esperando a

cada momento que sejam chamados para assistir ás suas exequias, — com os seus vinte seculos de existencia ensina-lhes que é mais possante que a pyramide de Cheops que não oscilla ás pedradas do barbaro, é mais invulneravel que o escudo de Achilles aos venabulos dos seus adversarios.

Aponta as 2 columnas do mais rico marmore de Paros que Decio mandou construir para gravar o *deleto nomine christianorum*, e ellas rumorejam que os Decios morreram e a Egreja vive e triumpha.

Os grilhões demudam-se em laureis. Se por vezes rugem desesperos cruciantes, correm lagrimas amargas, ellas desabrocham em fructos de ouro.

E assim as ossadas dispersas nos circos erguem-se nos gentilissimos fidalgos da vlr-tude que pompeiam e brilham, qual sol no zenith, nos annaes da Historia.



LISBOA—Egreja de S. Vicente de Fóra

HISTORIA: Foi fundada por D. Affonso Henriques, em 1147, depois da tomada de Lisboa aos mouros, e fazia parte d'um mosteiro dos conegos de Santo Agostinho.

Philipe II d'Hespanha mandou erigir o templo actual e um edificio annexo, em 1582, residencia do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, actualmente ausente da diocese por imposição do governo republicano.

DESCRIPÇÃO: O interior do templo tem uma só nave. E' revestido de preciosissimos marmores, com o tecto em fórma de berço, pintado pelo insigne mestre Vicente Baccaretti (italiano). Entre alguns bons quadros que possui, nota-se "A Piedade," de Oliveira Bernardes. Ao lado da capella-mór está o jazigo dos patriarchas, com esculpturas do grande artista Machado de Castro. N'este edificio existe o pantheon da Familia Real, que nada tem de notavel quanto a architectura. Alli estão sepultados os reis: D. João V, D. José, D. João VI, D. Pedro IV, D. Maria II, D. Luiz I, D. Pedro II, imperador do Brazil que falleceu em 1891, e sua esposa D. Thereza, fallecida em 1889; D. Carlos I e seu filho D. Luiz Philippe. Tambem alli estão: Nuno Alvares Pereira, o duque da Terceira e o duque de Saldanha. Foi declarada interdicta por motivo das cultuaes em junho de 1913.



LISBOA—Egreja de Santa Engracia

HISTORIA: Foi fundada pela infanta D. Maria, filha de D. Manuel I.

DESCRIPÇÃO: N'esta egreja, entre muitas preciosidades dignas de ver-se, existe um busto em prata de Santa Engracia, offerta da fundadora, unico na peninsula, um notavel sacrario em pau santo, com baixos relevos em espinheiro, alguns bons quadros e uma imagem de Christo que escapou aos estragos do terramoto de 1775.



E os desesperos, as lagrimas, o sangue dos nossos irmãos, baralhados no cadinho colossal da Fé, temperados no fogo sagrado do nosso culto, constituem as letras d'ouro da epopeia de gloria da Egreja Catholica.

Sempre perseguida e sempre victoriosa. Quando julgam que se abeira da Tarpeia, surge guapamente magestosa no Capitolio. E no sopé vão passando em continencia os maiores vultos da intellectualidade mundial

Chronica da semana

III

NÃO sei, nem me dei ao trabalho de lêr nos jornaes, o que foram as commemorações republicanas de Chaves. Fallaram-me vagamente em revistas militares e n'um banquête, com a assistencia do sr. ministro da guerra.

Fosse outra a mentalidade dos governos, e muito diverso, mais patriotico o seu pensamento, e n'aquelles campos não estralejariam ruidosas cele-



LISBOA — Assistencia catholica de Santa Isabel (creanças que receberam premios)

Em commemoração do 1.º anniversario da fundação da assistencia catholica, da importante freguezia de Santa Isabel, creada por iniciativa do snr. dr. Santos Farinha, considerado prior d'aquella freguezia, realisou-se em 4 do corrente a distribuição de premios ás mães, e roupas ás creanças que, por aquella sympathica instituição, recebem leite, medicamentos e fatos, durante o anno.

A' cerimonia, que foi tocante, presidiu o nosso amigo snr. dr. Farinha, na sua residencia da rua Ferreira Borges, após a cerimonia religiosa que se effectuou na igreja de Santa Isabel.

A assistencia, numerosissima, era composta de illustres senhoras e cavalheiros que dedicadamente teem auxiliado aquella benefica instituição, entre as quaes as ex.^{mas} snr.^{as} D. Theresa Lobo Villaça (Galveias), Condessa da Serra da Tourega, D. Sophia Mello Breyner, D. Emilia Mara, que fizeram a distribuição, dr. Mello Breyner, general Rodrigues da Costa, viscondessa de Meirós, D. Ilda Carneiro Lopes, etc., etc.

bemdizendo Aquella que é luz e guia do genio, que é o «pharol dos seculos», na expressiva palavra de Guizot.

Rio de Janeiro, junho, 1913.

PINHEIRO DOMINGUES.

—Maldita policia, exclama um bebado, que deu com a testa na parede de uma casa, maldita policia que deixa fazer as casas no meio da rua!

brações, nem os echos das montanhas repetiriam mais que soluços intercadenciando prantos!...

Bem sei que a sugestão politica reclamava para a Republica uma Vendaia e um marechal de Lannes. Aquelle horroroso quadro fraticida de ha um anno, porém, nem simulacro foi, de parte a parte, das gallhardas defezas e arremettidas dos soldados de Larochajaquelein, ou dos batalhões da Convenção nacional.

Chaves não deve orgulhar-se do que em frente dos seus muros se desenrolou tragicamente.

O nosso seculo não tolera já a revivescencia da guerrilha, assim como não consagra nem admira o Cura Santa Cruz.

Está envolta de mysterio ainda a scena historica.



A critica imparcial a disseará mais tarde, doa a quem doer, fira a quem ferir...

Nunca a palavra *paz* assomou a tantos labios, nunca a *ordem* foi cercada de tantas exigencias, e todavia a guerra e a desordem assoláram o solo da patria, desvairando os seus filhos...

A licção fica hasteada bem alto a evocar um remorso. Ninguém a pode esquecer!

Ha todavia um epitheto que é preciso desde já banir na qualificação dos realistas:—o de *estrangeiros*. Não! Elles eram e são portuguezes, como nós, considero-os até o residuo de dignidade e de coherencia resistente á intemperie moral que desolou o paiz, assim como, dentro das suas ideias e convicções,

Os mesmos illustres reformadores que se preparavam para tomar a estupenda deliberação de substituir nas colonias, á acção moralisadora, pacifica e patriótica dos nossos missionarios, a rapacidade demoniaca e voraz das synagogas *Judaicas*!

O contraste é flagrantissimo e eloquente. A traça revela-se bem nas seguintes palavras insuspeitas de Jorge Sorel, que encerram esta rapida e desluzida chronica:

«E' preciso tomar nota de que no mundo demagogico, ha uma grande quantidade de judeus que ahi tentam crear para si uma situação preponderante sem grande trabalho de intelligencia.



Exequias por alma da Rainha Snr.^a D. Maria Pia

No passado dia 5 celebraram-se em Lisboa muitas missas em suffragio da alma da excelsa e saudosa Rainha, que deixou immensas saudades.

Foi no templo da Encarnação que mais se fez notar esta verdade pela enorme e distinctissima assistencia que enchia a igreja por completo.

Foi celebrante o rev. dr. Garcia Diniz.

A nossa photogravura mostra uma parte da assistencia á sahida d'aquelle religioso acto.

J. MAIA.

(Correspondente da «Ill. Cath.»)

muitos dos seus intransigentes adversarios merecem a minha homenagem.

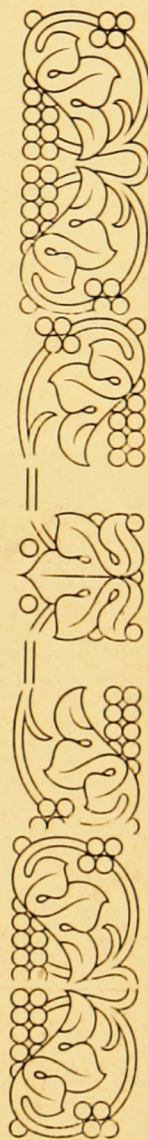
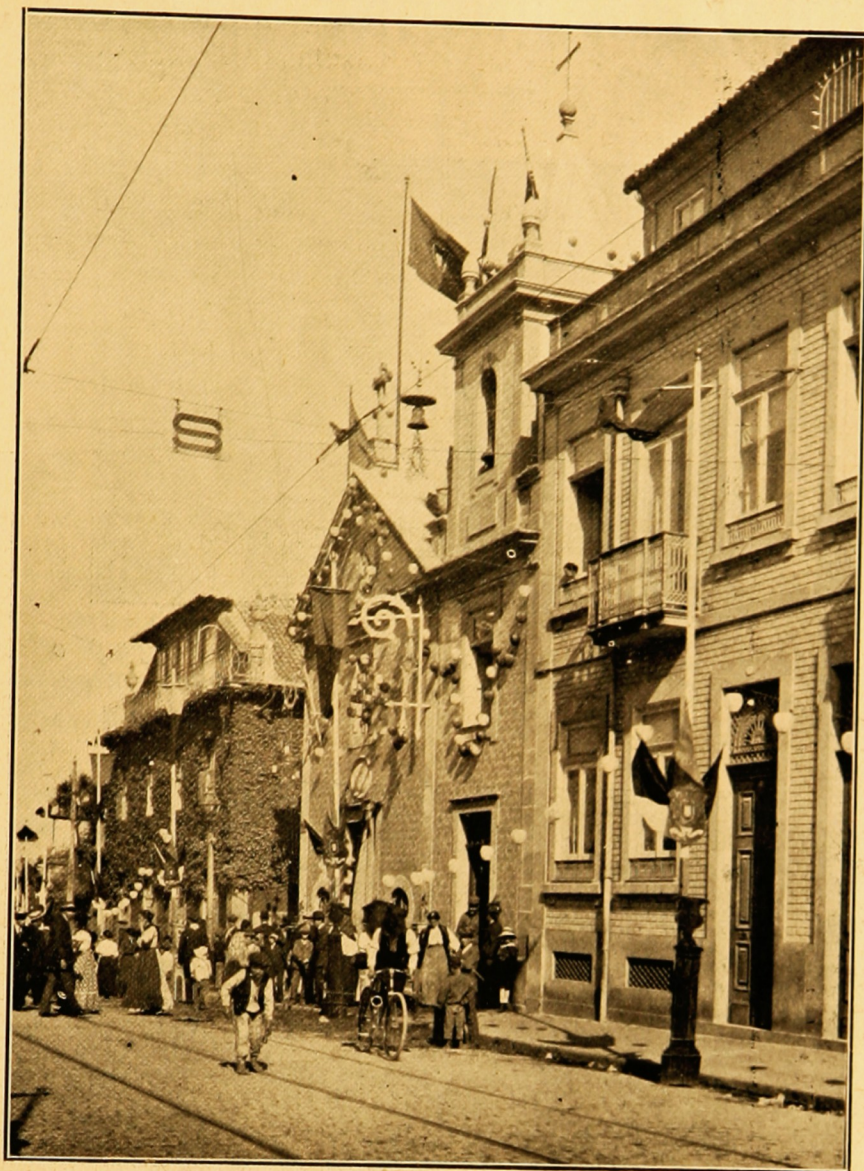
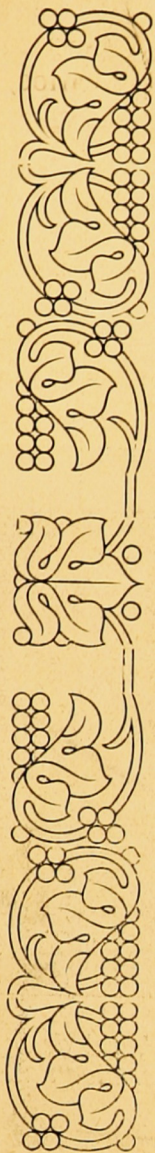
Não pretendo destrinçar na contenda horrivel onde estava a força do direito e o direito da força. Mas não é licito que se apodemem de estrangeiros homens que souberam morrer e lutar pela sua ideia, ás portas d'um paiz amaramado é sem convicções de qualquer especie, prestes a rojar-se ás plantas do Cesar triumphante.

E quem lhes chama estrangeiros, a elles que podem ter como divisa a phrase célebre de Mayer n'um dos ultimos numeros do *Gaulois*: *de-traz da fronteira contra o invasor, em frente da barricada contra os revolucionarios?*...

Como as plebes europeias são muito anti-clericaes, estes aventureiros judeus, cuja audacia é sem limites, esforçam-se por ultrapassar em furor os mais violentos adversarios do christianismo, com o fim de, pelos meios mais simples, submeterem as multidões ao seu dominio; os grandes judeus animam, incitam esses agitadores, seguros de que, nas horas difficeis, os seus compatriotas que o anti-clericalismo empurrou para os primeiros postos da democracia, conduzirão as massas miseraveis a pedir socorro á plutocracia judaica.,

Cave, consules!...





PORTO. — Capellinha de Nossa Senhora da Saude na rua do Heroismo

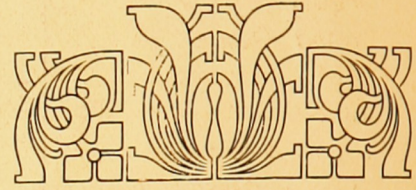
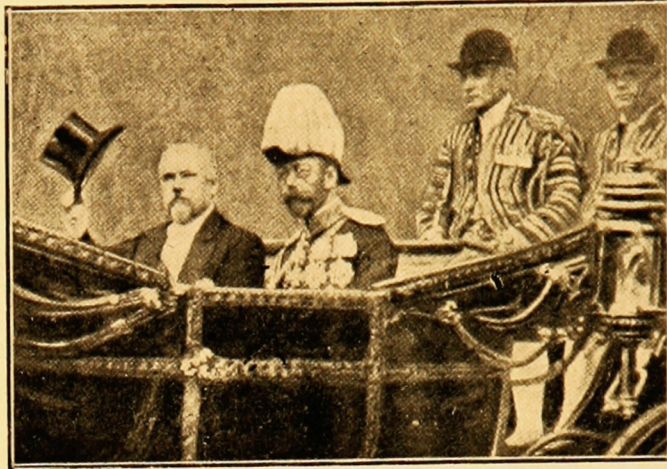


PORTO. — Um aspecto da festividade de Nossa Senhora da Saude na Capellinha da rua do Heroismo

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.».)



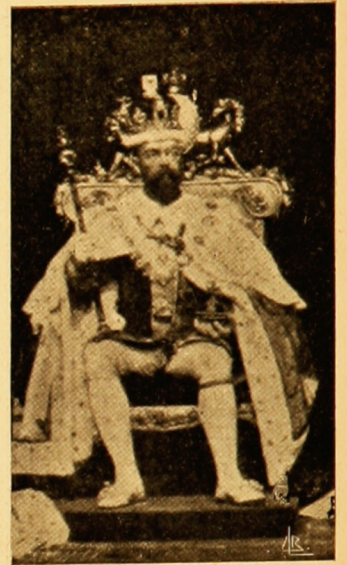
A VISITA DE POINCARÉ A INGLATERRA



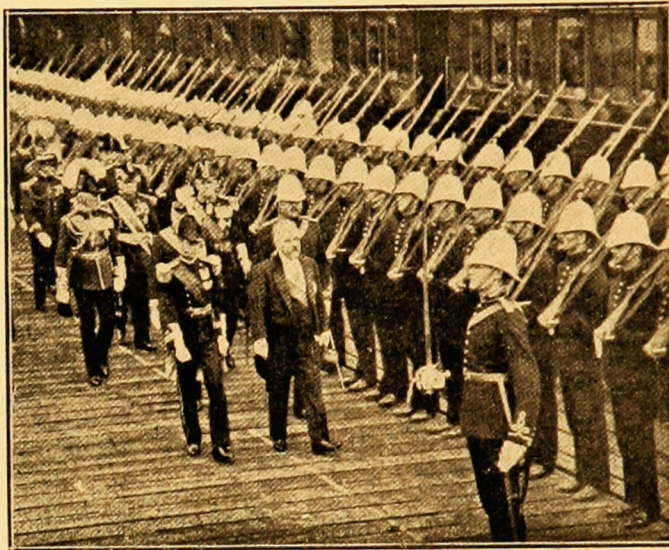
O presidente da Republica Franceza acompanhado pelo rei Jorge V, dirigindo-se ao palacio de Saint-James



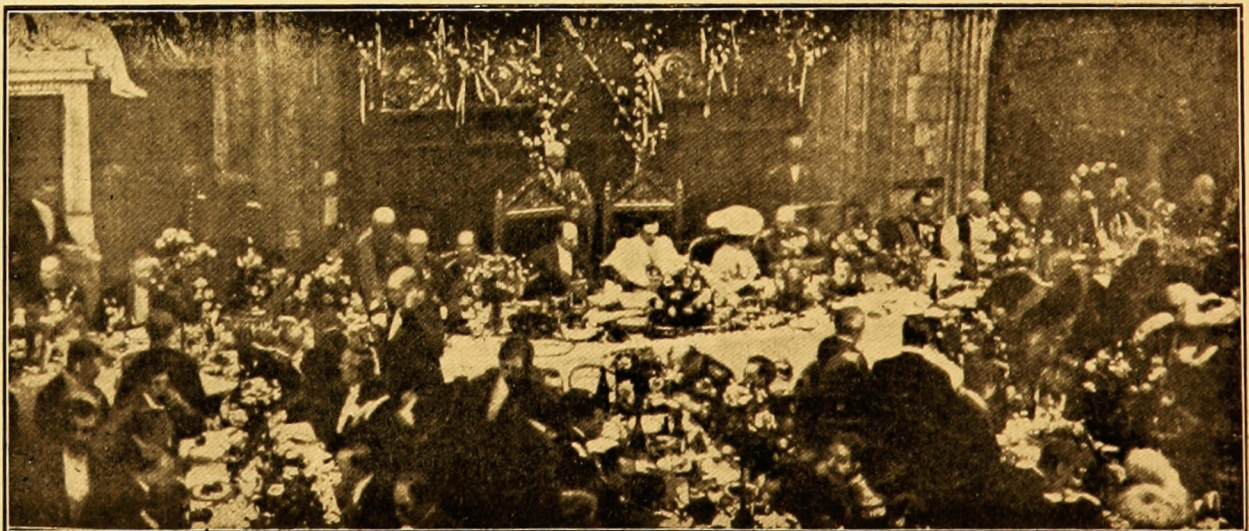
A princeza Mary, actual rainha de Inglaterra



Jorge V, rei de Inglaterra e imperador das Indias



Poincaré e o principe de Galles, passando revista às tropas que lhe prestaram as honras militares em Porismouth



O grande banquete em Buckingham, No seu brinde o rei d'Inglaterra manifestou as boas relações entre o seu paiz e a França, relações que obstaram a que a paz internacional fosse alterada. O presidente Poincaré salientou a alta vantagem da entente cordial e fez votos muito expressivos por que ella se mantivesse. A imprensa dos dois paizes aventou a ideia de a transformar n'uma alliança.



A 24 do passado mez falleceu placidamente e rodeado dos seus familiares o Rev.^{mo} Bispo de Segovia, na Hespanha. Desde 1904 que occupava aquelle solio episcopal, tendo antes sido professor de Theologia em Tortosa, e durante um anno bispo de Astorga.



Exc.^{mo} Snr. D. Julião Miranda
Bispo de Segovia

Em Tamarite de Litera, d'onde era natural o insigne e valoroso Prelado, é grande o pesar pelo fallecimento do querido Bispo, cuja lembrança perdurará no coração de todos, que o estimavam muitissimo.

O seu juneral foi concorridissimo. Celebrou n'elle de pontifical o Rev.^{mo} Sr. Bispo de Victoria, Dr. Mello.

Descance em paz o illus:re finado.

Durante uma tempestade

SONETO DE BOCAGE

*OH Deus, oh rei do céu, do mar, da terra,
(Pois só me restam lagrimas, clamores)
Suspende os teus horrisonos furores,
O corisco, o trovão que tudo atterra:*

*Nos subterraneos carcere encerra
Os procellosos monstros berradores
Que enchendo os ares de infernaes vapores
Parece que entre si travaram guerra,*

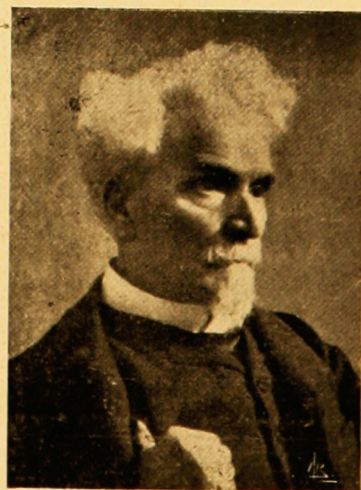
*Para nós compassivo os olhares lança,
Perdôa ao fraco lenho, attende ao pranto.
Dos tristes, que em ti põem sua esperança!*

*A's densas trevas despedaça o manto
Faze, em signal de proxima bonança,
Brilhar no ethereo tope o lume sancto!*



TURQUIA

O cadaver do Grão Vizir de Constantinopla atravessando a rua de Santa Sophia. O fallecimento d'este homem d'Estado turco representa um fundo golpe vibrado no prestigio e na influencia da Joven Turquia. Imputa-se-lhe a responsabilidade da queda d'Andrinopla.



Henri Rochefort. — *Illustre polemista francez, recentemente fallecido, a que se refere o artigo da segunda pagina da "Illustração Catholica".*



Um Novo Escultor



Antonio Candido Pinto

Publica hoje a "*Ilustração Catholica*," as photogravuras das produções d'um moço escultor, Antonio Candido Pinto.

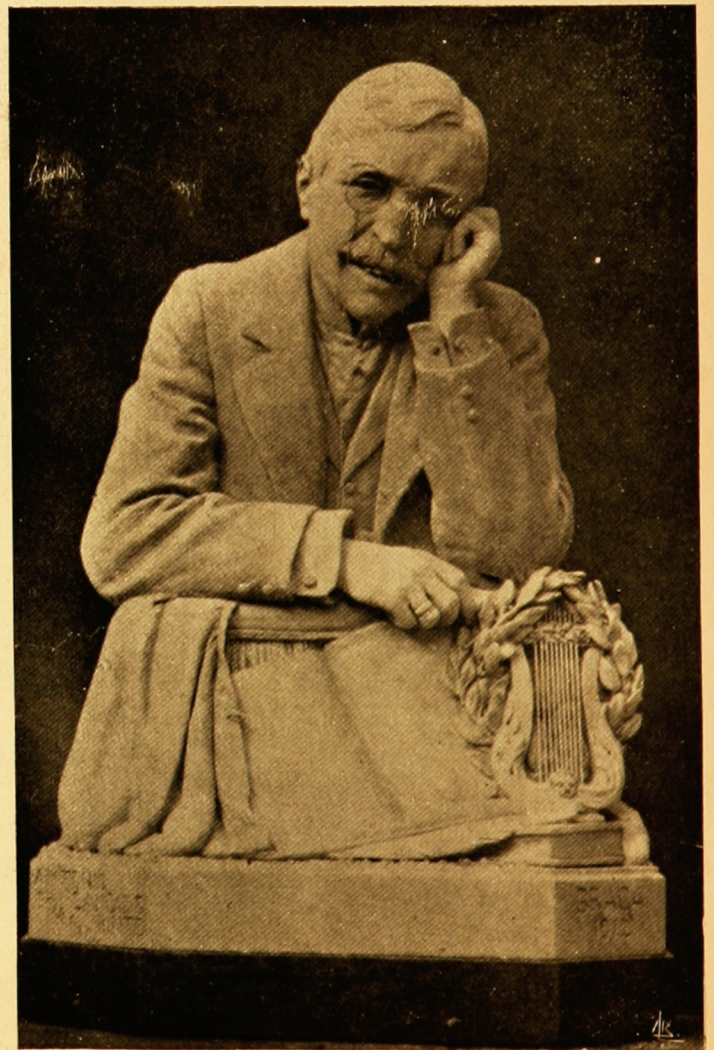
Elle revela já a inspiração, o amor da Arte, que brota naturalmente da alma dos artistas eleitos. Tudo o que a incipencia denotar na sua obra, deve sêr comparado com a sua idade e talvez a proximidade do seu curso na escola industrial de Braga onde obteve a final, o premio Paçô Vieira.

O busto do Conde d'Agrolongo respira a força d'uma compleição de luctador, e ao mesmo tempo contem toda a fidelidade d'um retrato.

Continue o novo artista os seus trabalhos e os seus progressos. Dará honra á sua arte e á terra que o viu nascêr...



D. MANUEL II



EÇA DE QUEIROZ



Excursão Povoense a Braga

No dia 6 do corrente visitou a nossa cidade uma grandiosa excursão da Povoia de Varzim, que aqui teve affectuoso acolhimento.

As nossas duas gravuras de aspectos do cortejo dão uma pallida ideia da carinhosissima recepção feita apoz a chegada dos excursionistas, á qual deram muito brilho as gentis damas bracarenses que correspondiam ás saudações entusiasticas dos povoenses com as delicadas petalas de



1—A entrada do cortejo na cidade. 2—O carro da cidade.

(Clichés do habil amator Snr. J. Carlos R. d'Almeida)

ptista Ribeiro e P.^e Jeronymo Luiz da Costa, foi offerecido no quartel dos Bombeiros Voluntarios aos seus collegas povoenses um delicado *copo d'agua* em que se trocaram affectuosos brindes.

*

* *

A corporação dos Bombeiros Voluntarios de Braga, projecta realizar em agosto proximo uma excursão official á Povoia de Varzim, sendo d'esperar que os seus collegas da ridente praia correspondam á fórma bizarra e condigna como aqui foram recebidos.

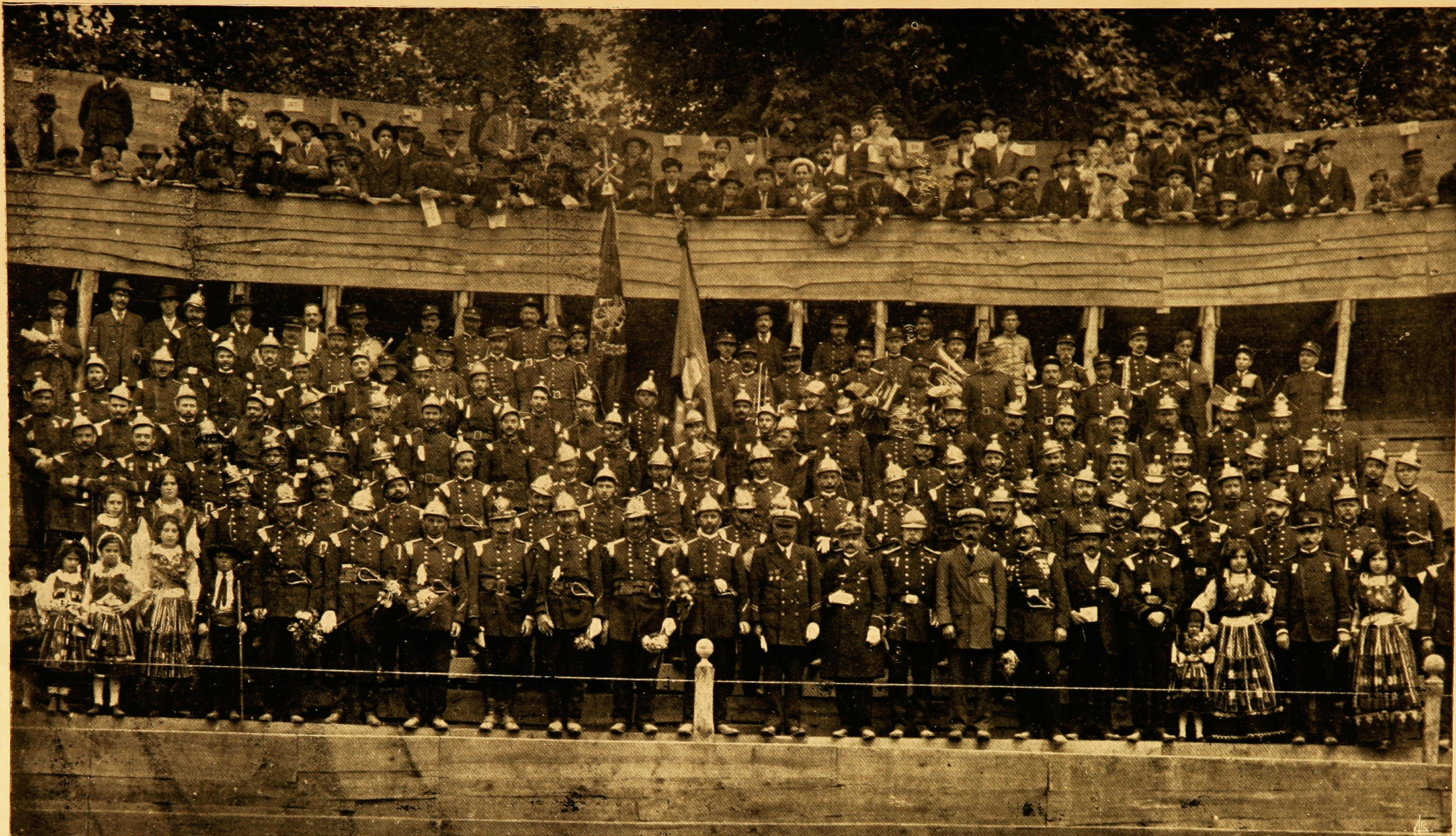
mimosas flôres.

Foi, além de tudo, um passeio de confraternisação para os bombeiros voluntarios das duas terras amigas, dos quaes aqui reproduzimos uma photographia do cliché tirado na praça de touros do Campo da Feira.

Após a sessão de boas vindas que se realisou no salão nobre do Club dos Inveniveis, e em que fizeram uso da palavra os Snrs. Manoel M. d'Oliveira Carvalho, J. Ba-

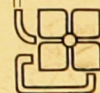
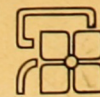
— Teu tio, dizia um marido á mulher, escreve-me pedindo cem mil reis e eu, com franqueza, não tenho muita vontade de lh'os emprestar.

—Pois então diz-lhe que não recebeste a carta.



Grupo de bombeiros de Braga com os seus colegas da Povoa de Varzim

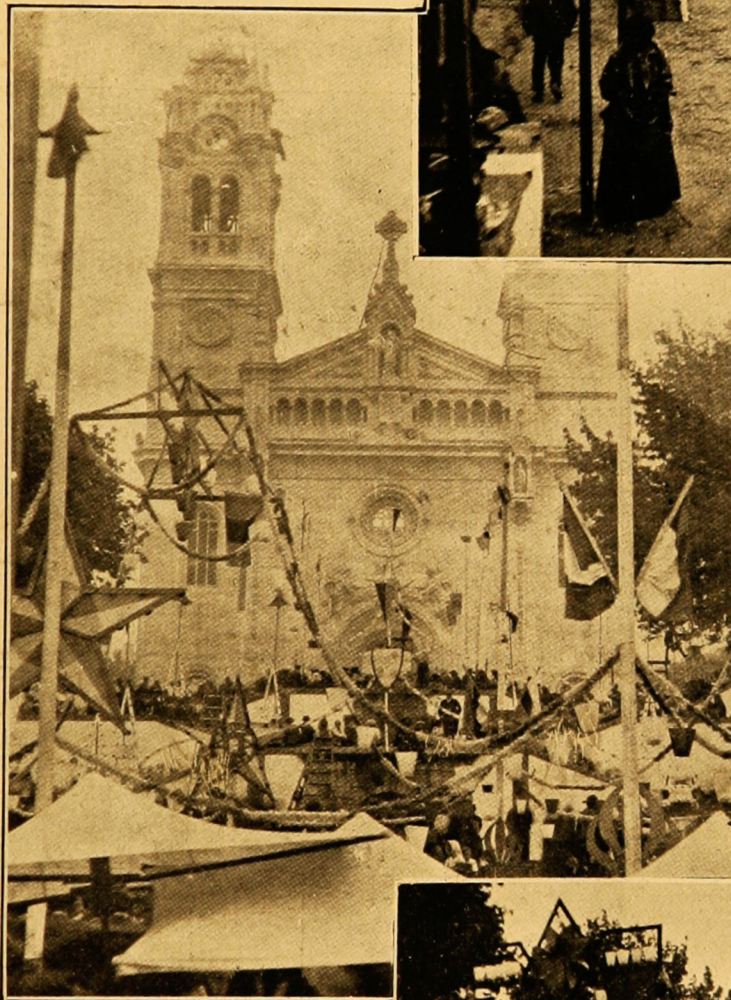
(Cliché do phot. J. Pinto Vieira)



A Festa de S. Torquato em Guimarães

Chegada dos romeiros a S. Torquato

E' esta romaria uma das que mais concorridas são no Minho. De todos os pontos da região chegaram ininterruptamente carros dos concelhos circumvisinhos mantendo assim a animação sempre crescente que timbra as festas do S. Torquato.

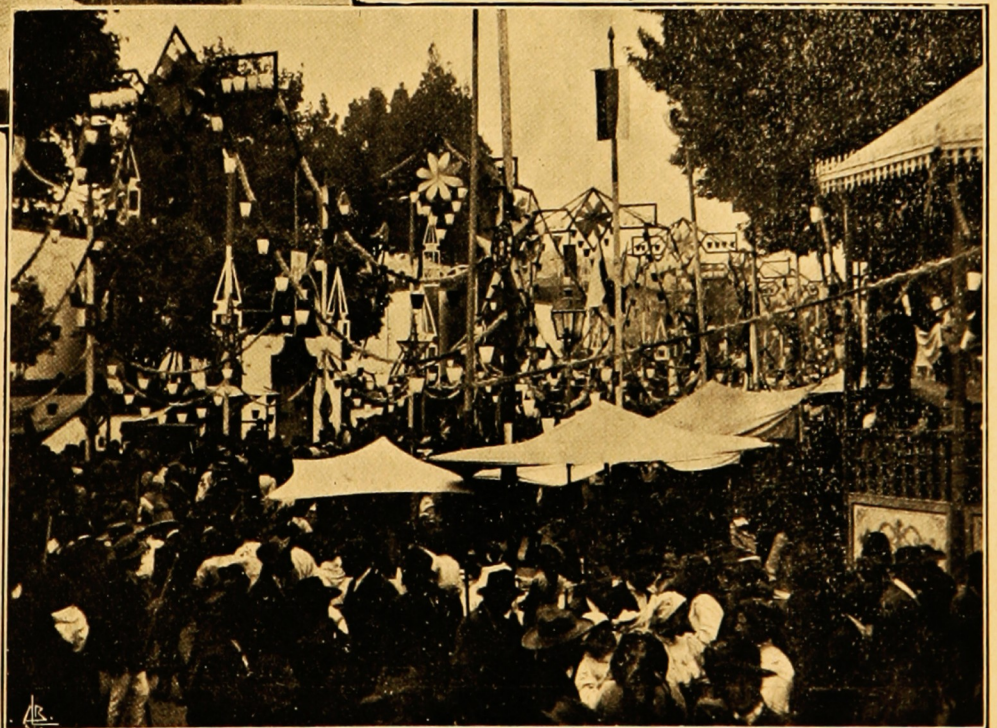


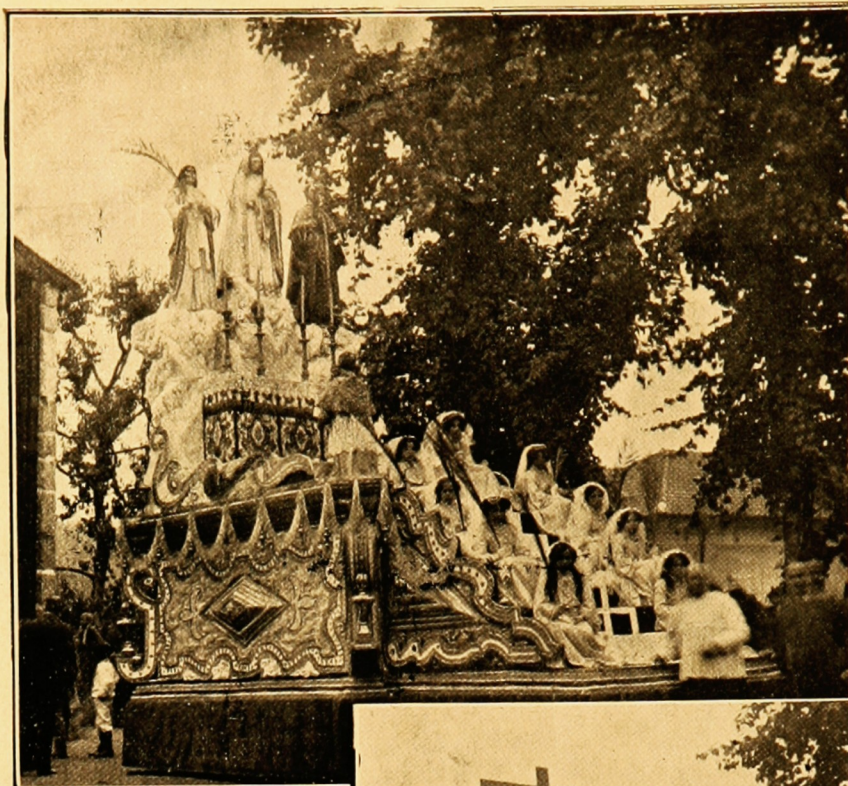
O arraial

E' facil formar uma ideia do bulicio e animação que se mantém em taes arraiaes; o movimento dos festeiros, os reflexos multicolores dos lumes, os ruidos de toda a especie, e por vezes os toques das musicas, tudo isso forma em circumstancias como esta um conjunto admiravel de harmonias e de côres, uma manifestação d'um povo sempre alegre.

Um aspecto das ornamentações junto do templo.

A gravura que inserimos é sufficientemente clara para mostrar os requintes de gosto typicamente regional que por todo o arraial se alardeavam.





Um dos carros allegoricos da procissão

Nas festas de S. Torquato um dos numeros mais brilhantes, é sem duvida a procissão; reverte sempre um fulgor memoravel o conjunto de figuras e clero, de fieis e de musicas, cruces e bandeiras que percorre o stadio costumado, a vasta esplanada que se abre defronte do templo.

Outro carro allegorico na procissão

Os carros allegoricos, sobretudo chamam a attenção dos poucos que vão presenciar um espectáculo tão formoso.



Outro trecho da procissão

Reproduzimos ainda outro aspecto da procissão, e a gravura mostra sufficientemente a concorrência e brilho do piedoso acto. E' que a Religião é ainda o grande motor da alma popular, e nada commove mais effizamente o homem de que o sentimento religioso.

(Clichés do distinto amator phot. L. Souto)

